

Vendas de cimento seguem pressionadas por custos

As vendas da indústria do cimento no mês de abril seguiram a tendência de retração do primeiro trimestre de 2022 e registraram queda de 2,9% em comparação ao mesmo mês do ano passado. Em termos nominais foram comercializadas 5,2 milhões de toneladas, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

O ambiente de instabilidade geopolítica, somado aos indicadores internos desfavoráveis como o recorde no endividamento das famílias¹, juros em patamares elevados (12,75%) e a maior inflação registrada em 27 anos continuam a impactar o setor. No cenário externo, a produção industrial global² caiu em abril pela primeira vez desde junho de 2020, influenciada principalmente pela guerra da Rússia x Ucrânia e o lockdown chinês, afetando negativamente a economia brasileira.

Diante desse cenário, a indústria cimenteira verifica ainda importantes reajustes em seus insumos, tais como: refratários, gesso, sacaria, frete marítimo e rodoviário e coque de petróleo, que encarecem os custos de produção. Todos esses fatores foram determinantes para que as vendas de cimento apresentassem retração de 2,6% no quadrimestre em relação ao mesmo período de 2021, totalizando 20 milhões de toneladas comercializadas.

O volume de vendas de cimento por dia útil apresentou alta de 3,8%, em relação ao mês de março influenciado pelos feriados de abril. No acumulado do ano (jan-abril), seguindo a tendência dos números absolutos, o desempenho é de queda de 2,7%.

Apesar da mencionada conjuntura econômica desfavorável, os índices de confiança caminham em direções opostas. O índice de confiança do consumidor³ avançou em abril e atingiu o maior nível desde agosto de 2021 devido ao arrefecimento da pandemia, a liberação do FGTS, antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS e melhoria no acesso ao crédito imobiliário pela Caixa, principalmente. Houve uma diminuição do pessimismo com relação ao mercado de trabalho, ainda que a estabilização do nível do desemprego esteja em 11%, segundo IBGE. A ampliação da redução do IPI em 35% também sinaliza otimismo, pois significa preços mais baixos para a população, fazendo aumentar o poder de compra.

O índice de confiança da construção⁴ avançou em abril para o maior nível desde janeiro de 2014. As expectativas dos empresários da construção melhoraram, porém desde setembro essa percepção oscila entre altos e baixos com dificuldades no desenvolvimento do programa Casa Verde Amarela e evolução no mercado imobiliário de maior poder aquisitivo.

Apesar da alta no número de lançamentos, o volume de unidades vendidas⁵ influenciada principalmente pelo aumento dos juros registra queda. Esse movimento faz com que o estoque de imóveis cresça, indicando uma tendência para o futuro de redução de novos empreendimentos, gerando insegurança para a indústria do cimento.

Em um ano com tantas incertezas no cenário político e econômico, nacional e internacional, a indústria do cimento segue cautelosa. Com o encaminhamento do fim da pandemia, o nível do desemprego estabilizou em um patamar ainda alto, a inflação permanece acima de dois dígitos, há perspectivas de novos aumentos da taxa de juros e as expectativas são de uma continuidade nos incrementos dos custos de produção, principalmente em razão da imprevisibilidade do fim do conflito entre Rússia e Ucrânia.

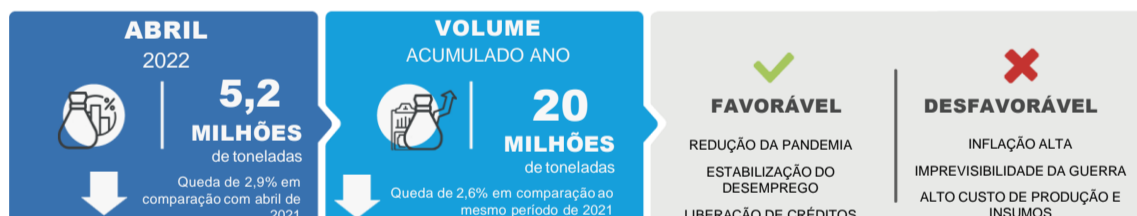


Os resultados sinalizam um horizonte ainda incerto, diante de um cenário de instabilidade geopolítica e de sucessivas altas na inflação, taxa de juros e nos custos dos insumos de produção. E nesse sentido, a indústria do cimento vem trabalhando fortemente em projetos de substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis, já atingindo 28% de taxa de conversão energética

Paulo Camillo Penna
(Presidente do SNIC)



VENDAS DE CIMENTO*



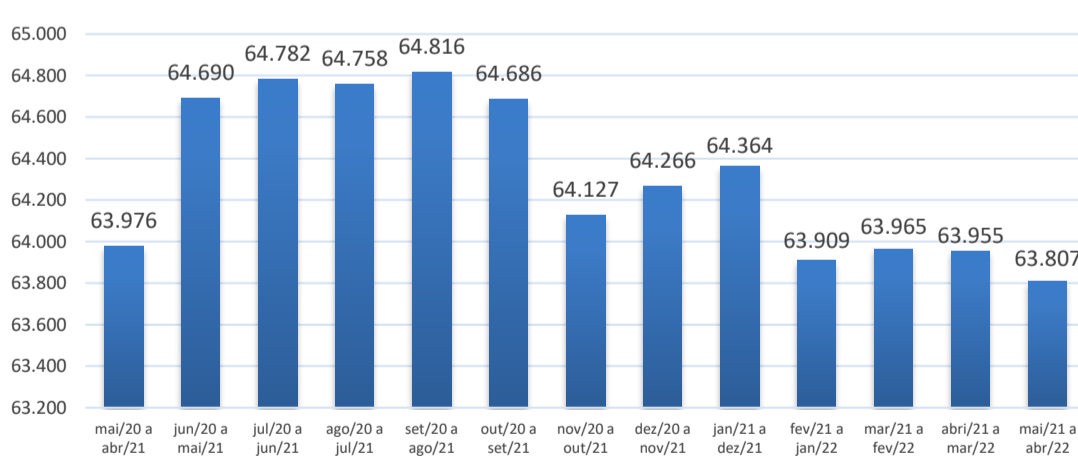
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIACIONES			
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil			ORIGEM	ABR/22	ABR/22	JAN-ABR/22
	ABR/21	MAR/22	ABR/22		ABR/21	MAR/22	JAN-ABR/21
Venda Mercado Interno Por dia útil	240,4	230,3	239,0	Venda Mercado Interno Por dia útil	-0,6%	3,8%	-2,7%
Nº de dias úteis	22,0	24,0	21,5	Nº de dias úteis	-2,3%	-10,4%	0,0%

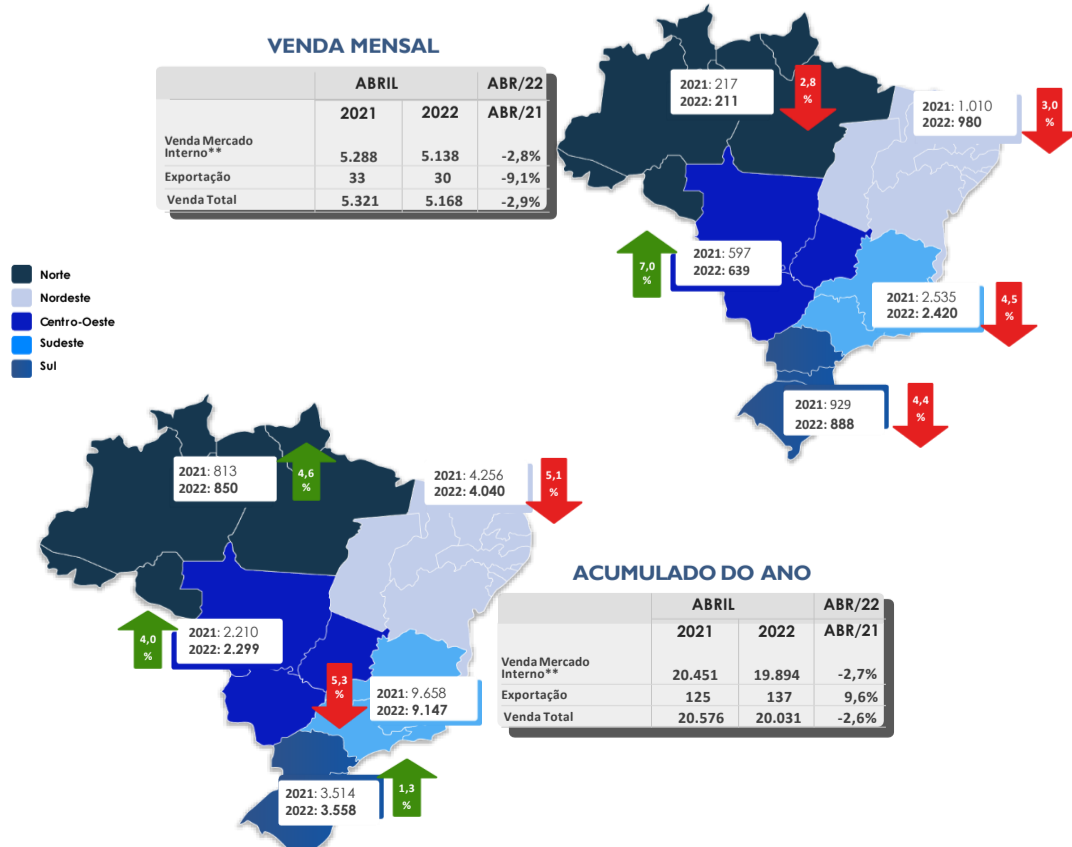
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



FONTES:
¹ Banco Central do Brasil – Departamento Econômico
² Valor Econômico
³ Índice de confiança do consumidor (FGV)
⁴ Índice de confiança da construção (FGV)
⁵ ABRAINC